

## **Comunicação por meio da música: Representação da identidade negra através de Baco Exu do Blues<sup>1</sup>**

Francisco Gustavo da Silva Vieira<sup>2</sup>  
José Augustiano Xavier dos Santos<sup>3</sup>  
Centro Universitário INTA – UNINTA

### **RESUMO**

É sabido que Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão em 1888, decorrendo, principalmente, das tamanhas influências americanas. Nesse sentido, a presença do racismo estrutural alastrou-se com o passar do tempo, e é claramente observada dentro de quaisquer contextos, seja ele na mídia, nas escolas, no trabalho ou até mesmo, nas relações afetivas. Desse modo, é notório que a problemática perdura há mais de 300 anos, pois além de ser negado, é naturalizado e agregado em nosso cotidiano. Por esse viés, é perceptível que ser negro em um país como o Brasil, que traz concepções históricas de uma raiz racista, é fulcral uma ter consciência ampla, pois o indivíduo estará sujeito a receber um tratamento diferenciado, sendo imprescindível a valorização da resistência e na luta diária contra tal ideário hediondo. Não obstante, é cognoscível mencionar que povo negro obteve através da música uma forma para expressar-se sentimentalmente ganhar espaço, e adquirir um empoderamento. Seguindo essa linha de raciocínio, explanamos que essa produção é parte de uma pesquisa em andamento na Graduação em Jornalismo, que a priori, tem por objetivo refletir como as músicas do cantor, compositor e rapper brasileiro Diego Álvaro Ferreira Moncorvo, mais conhecido como Baco Exu do Blues, influenciam na formação identitária negra, sobretudo nas músicas Bluesman, Preto e Prata e Lágrimas. Partimos da compreensão que o desde o surgimento do *Hip Hop* nos anos de 1970, o estilo musical se faz importante no processo de afirmação cultural e resistência do povo negro. O estudo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 7 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário INTA - UNINTA, e-mail: gugasq@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário INTA - UNINTA, e-mail: augustiano.xavier@uninta.edu.br

visa, também, analisar o protagonismo artístico dos negros e o poder da música, seja presente nos terreiros de umbanda ou até mesmo no funk, blues e outros estilos musicais, assim como, identificar o processo do *Hip Hop* no cenário nacional e discorrer acerca do diálogo do *rap* com a identidade negra na narrativa musical do rapper baiano Baco Exu do Blues. A relevância desse tema determina uma reflexão de como a música coloca os sujeitos em espaços diferentes e os fazem expressar sentimentos. Por esse viés, acredita-se ser possível entender sobre o contexto histórico das letras de Karol Conka, Djonga, Criolo, Emicida, Baco, entre outros, que possuem como vertente o processo de elaboração da herança cultural negra, manifestações do hábito da exclusão, das propostas de inserção, da autoestima e do autocuidado, denotando-se assim sobre a figura do negro enquanto forma de resistência frente ao racismo. O processo metodológico utilizado neste produto consiste em estudos sobre a história do rap em Buzo (2010), o conceito de identidade-resistência de Manuel Castells (1999), na análise de conteúdo de Bardin (2011) e nos fundamentos sobre Estudos Culturais e comunicação com Martino (2009), Baccega (1998; 2009) e Hall (2003). É importante dizer que o conceito proposto por Castells (1999), ressalta que a identidade se trata de uma fonte de significação e experiência de um povo, e utiliza-se de valores e mensagens fornecidos por uma cultura, se formando no momento em que os atores sociais interagem com os sentidos produzidos no social, nesse contexto, é possível apontar um panorama da interface entre comunicação e educação, visto que “este processo merece o lugar de segmento prioritário das teorizações e das pesquisas no campo da comunicação, pois permite que se leve em conta, sobretudo, o papel da mídia na configuração da cultura.” (BACCEGA, 2009, p. 20). As expressões de comunicação vão ser importantes para fomentar o debate sobre a identidade e a resistência da população negra, como aponta Martino (2009, p. 180) “as condições materiais e simbólicas, nas quais o receptor está inserido e que influenciam a recepção de uma mensagem, são os elementos responsáveis pelas reapropriações e reconstruções levadas a efeito pelo receptor.” Outro aspecto importante seria pensar esse processo ligado a comunicação, por meio da tríade emissão-circulação-recepção, apresentada por Hall (2003). De acordo com o autor, ressalta a importância dos sujeitos se apropriarem dos produtos midiáticos, elemento fundamental nessa discussão sobre questões culturais e os processos comunicacionais. Neste sentido, a música, por exemplo, segundo Loureiro

(2003), será fundamental. O movimento do *rap* trará em suas músicas bandeiras de luta que podem trazer reflexões nos jovens sobre uma apropriação de si, levando pensamentos além da criminalidade, fazendo com que o mesmo tenha um olhar crítico sobre questões da sua vivência, amor próprio e empatia. Além disso, o produto é construído “para” e “por” eles assim trazendo um maior sentido e uma esperança de um futuro melhor. Ao analisarmos os conteúdos das músicas do último álbum lançado em 2022, QVVJFA (Quantas Vezes Você Já Foi Amado?), disponibilizado nas plataformas de streaming observa-se que Baco trouxe uma narrativa voltada para a fragilidade do homem negro de permitir amar e ser amado, verificou que a linguagem utilizada pelo *rapper* expõe dores e memórias. Nessa obra o cantor também discorre sobre ter que lidar com o afeto repentino da sociedade que começou a agregar valor, visto que o negro sempre foi animalizado, objetificado e hipersexualizado. Diante das reflexões apontadas ao longo do trabalho, podemos dizer que o estilo de vida, os aspectos juvenis das culturas, o *rap* e o movimento negro intensificam as questões abordadas, conforme aponta Castells (1999), nas músicas analisadas nota-se a presença de vários elementos que contribuem para fortalecer as lutas de um povo. Essa questão pode ser evidenciada, por exemplo, no trecho da música Bluesman “Eu sou o primeiro ritmo a formar pretos ricos, o primeiro ritmo que tornou pretos livres, anel no dedo em cada um dos cinco, vento na minha cara, eu me sinto vivo”. Já em outro trecho, agora da música Preto e Prata, podemos verificar a música trazendo aspectos voltados para a valorização das características negras. “Autoestima pra cima, meu cabelo pra cima, olha bem pro meu olho e me diz quem domina, eu tô cheio de ódio e você nem imagina, eu tô cheio de ódio e você nem imagina”, assim como no trecho da música Lágrimas “Eu sei, tudo que tenho que fazer, mas me sinto inseguro, não sei bem o porquê, eu gosto de rir, quando você sorrir, eu gosto de quando, você me faz dançar, de cara fechada, pro mundo e nunca pra ti, te mostro além do meu ego e da minha marra, tocar outros corpos não é igual a te tocar, eu sinto que com você eu tenho que me entregar, amor, o mundo sempre foi tão cruel comigo”. Verificamos, neste trecho, conforme aponta NATHANAILIDIS, (2011) e HALL (2003), o valor que o movimento do *rap* terá para disseminar mensagens positivas e de representação para a população negra e para pautar essas questões na sociedade de modo geral. Em um contexto ainda marcado por muito preconceito, discriminação, onde o racismo se revela por todos os lados e

cotidianamente, a arte e a música tem se revelado um importante instrumento disseminador de ideias de luta e valorização da cultura negra. Bluesman, Preto e Prata e Lágrimas, analisadas ao longo do trabalho, nos revelam aspectos importantes na promoção da formação identitária negra em nossa realidade brasileira. Neste contexto, acreditamos que o presente trabalho, ao trazer para o debate as músicas de Baco Exu do Blues, traz consigo uma reflexão importante sobre como a cultura tem um significativo papel social, possibilitando que sujeitos sociais construam outras perspectivas, sentidos e lutas, por meio de suas expressões, contribuindo para formação identitária negra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rap; Resistência; Comunicação; Identidade negra; Baco Exu do Blues;

## REFERÊNCIAS

Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. Capítulo 6.

BACCEGA, M. A. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica.** Comunicação & educação, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 19-28, set/dez. 2009. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43579>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo.** São Paulo, Edições 70, 280p.

BUZO, Alessandro. **Hip-hop: dentro do movimento.**Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

HALL, S. Estudos culturais: dois paradigmas. In: \_\_\_\_\_. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003c.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental/ Alicia Maria Almeida Loureiro.-** Campinas, São Paulo: Papirous, 2003.- (Coleção Papirus Educação). Acesso em: 07 abr. 2022

MARTINO, L. M. S. **Teoria da comunicação.** São Paulo: Editora Vozes, 2009.



NATHANAILIDIS, A. Z. **Das fissuras sociais ao grito pela arte: o rap, a revolta e a política, nos trâmites de uma “nova canção”**. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2333-1.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2022

SCHREEN, Isabella. **Pesquisa estuda o papel do rap no processo de amadurecimento juvenil. ago/2016**. Agência Universitária de Notícias - USP. Disponível em: <<http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7850>>. Acesso em 07 abr. 2022

TUBAMOTO, Fernanda. **'Foram 25 anos para me achar lindo': Baco Exu do Blues expõe dores em álbum**. jan./2022. Portal Uai. Disponível em: <<https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2022/01/27/noticia-diversidade.1340704/foram-25-anos-para-me-achar-lindo-baco-exu-do-blues-expoe-dores-em-album.shtml>> . Acesso em: 02 abr. 2022